

**Anais 15º CBCENF**  
**ISBN 978-85-89232-22-7**  
**Trabalho apresentado no 15º CBCENF**

**Título:** O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

**Relatoria:** JESSICA FERNANDES DA CUNHA  
VINÍCIUS RODRIGUES DE SOUZA  
LUANA BELLO DOS SANTOS ESTRELA

**Autores:** RAFAEL DA SILVA SOARES  
BRUNO AUGUSTO CORRÊA CABRITA

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Determinantes de vida e trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Dentre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a participação ou controle social na saúde destaca-se como de grande importância, pois é a garantia de que a população participará do processo de formulação e controle das políticas de saúde. É a participação social que possibilita a interlocução entre a sociedade e o governo e, assim, é indispensável que se rompa com a cultura de não-participação, ainda presente na sociedade brasileira. Acreditamos que a mobilização das comunidades em torno da participação pode se dar de modo natural, mas pode, também, ser provocada por profissionais comprometidos com a qualidade de vida das pessoas, que incorporem em suas práticas a socialização e discussão dos saberes/verdades que permeiam a área da saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da participação social no Sistema Único de Saúde, explicitando sua importância e mostrando também como o Enfermeiro deve proceder enquanto educador nas questões políticas de saúde e incentivador desta participação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo no qual se fez um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores participação social, enfermagem e SUS. Foram utilizados artigos publicados nos últimos dez anos que faziam alusão a participação popular no sistema de saúde e atuação do enfermeiro como educador nas questões de saúde pública. **RESULTADOS:** Com o advento do SUS, as universidades passaram a ter a responsabilidade de formar profissionais de saúde capacitados a interagir com o meio no qual atua, propiciando assim as práticas de controle social. Neste sentido, a academia deve ser humanizada, a fim de produzir um profissional qualificado e crítico do ponto de vista técnico-científico, humano e ético, atuante e comprometido socialmente com a luta pela saúde de seu povo. **CONCLUSÃO:** O trabalhador da saúde se constitui em sujeito fundamental para a construção e a viabilização das mudanças nas práticas de saúde, e, como tal, é necessário que compreenda os princípios que direcionam o Sistema de Saúde no qual estão inseridos. Com isso, considerar o trabalhador do SUS como participante das políticas públicas em saúde em seus aspectos administrativos, técnicos, políticos e sociais; torna-se condição fundamental para a construção e viabilização de reais mudanças institucionalizadas e legitimadas socialmente.